

FICHA DIDÁCTICA.

INFINITIVO PESSOAL & FUTURO DO SUBJUNTIVO.

PASERO, CARLOS ALBERTO.

Cita:

PASERO, CARLOS ALBERTO (2020). *INFINITIVO PESSOAL & FUTURO DO SUBJUNTIVO*. FICHA DIDÁCTICA.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/catedradeportugues/5>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pwBK/T3G>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

INFINITIVO PESSOAL E FUTURO DO SUBJUNTIVO

PROF. CARLOS ALBERTO PASERO
FFYL-UBA

INFINITIVO PESSOAL X INFINITIVO IMPESSOAL

Em primeiro lugar e em contraposição ao chamado “infinitivo pessoal” ou “conjugado” é bom levar em consideração a forma do infinitivo impessoal, ou seja, a *forma não flexionada do infinitivo* quando este tem função de substantivo: *Trabalhar é bom...* = *O trabalho é bom...* Neste caso o infinitivo não tem sujeito e, portanto, não pode se flexionar. O infinitivo também é *não flexionado* quando acompanha um verbo auxiliar numa perífrase verbal: “Nós acostumamos estudar de manhã”.

INFINITIVO PESSOAL

Mas quando o infinitivo cumpre a função de verbo (o infinitivo é um “*verboide*”, portanto, tem essa ambivalência) é quando ele pode ter um sujeito (além de ser acompanhado pelos complementos próprios do verbo, OD, OI, etc.) e pode se flexionar ou conjugar; isso acontece no interior de uma estrutura sintática chamada “oração reduzida de infinitivo” a qual geralmente ocupa o lugar de um término depois de uma preposição, e que é equivalente a uma oração subordinada substantiva de que + subjuntivo. Por exemplo:

- “Mencionei a intenção de vendermos a casa”.
- “Está na hora de irmos embora”.
- “Farei o possível para as crianças aqui terem conforto que tinham em casa”.

Mas, por tratar-se de uma construção substantiva, também pode ser sujeito como em:

- “É melhor nós irmos embora já”.
- “Comvém os idosos saírem em primeiro lugar”.

Ex. O fato de [os professores sofrerem as mesmas condições laborais e os mesmos regulamentos absurdos que o resto dos trabalhadores da administração pública] é a causa principal das contínuas greves nas universidades públicas.

O fato de que os professores sofram as mesmas condições laborais e os mesmos regulamentos absurdos que o resto dos trabalhadores da administração pública é a causa...

Tradução: “El hecho de que los trabajadores sufran las mismas condiciones laborales... es la causa...”

Vejam a conjugação nas diversas pessoas gramaticais:

... o fato de eu sofrer... (ATENÇÃO: FLEXÃO VAZIA)

... o fato de tu sofreres...

... o fato de você (ou ele ou ela) sofrer... (ATENÇÃO: FLEXÃO VAZIA)

... o fato de nós sofreremos...

... o fato de vós sofrerdes...

... o fato de vocês (ou eles, elas) sofrerem...

SOFRERØ	SOFRERMOS
SOFRERES (SÓ PORTUGAL)	SOFRERDES (ANTIGO)
SOFRERØ	SOFREREM

Ex.: “É sempre bom explicitar [que o fato de [sabermos que termos como liberdade, democracia e direitos humanos são matrizes discursivas marcadas pela hegemonia ocidental e pelo Iluminismo], não significa que não os valorizemos].” (Lins Ribeiro, “Cultura, direitos humanos e poder...”).

Tradução: “*Es bueno siempre explicitar que el hecho de que sepamos que términos como libertad, democracia y derechos humanos son matrices discursivas marcadas por la hegemonía occidental y por el iluminismo, no significa que nos los valoricemos.*”

Ex.: “Ambas organizações orgulham-se de [apresentarem-se como independentes de governos, ideologias e credos religiosos].”

Tradução: “*Ambas organizaciones se enorgullecen de presentarse como independientes de gobiernos, ideologías y creencias religiosas.*”

Outros exemplos retirados de textos acadêmicos:

- “Como se nota, esta minha discussão é típica do eterno retorno da crítica sobre a crítica que, sem nenhuma dúvida, nos leva a lugares mais sofisticados mas que, me pergunto agora, sobretudo diante das investidas produtivistas sobre o meio acadêmico no Ocidente, não será também o resultado das crescentes dificuldades dos [de os] professores-pesquisadores dedicarem-se à segunda parte desta identidade bi-partida.” (Lins Ribeiro, Gustavo, “Cultura, direitos humanos e poder...”).
- “O fato de as minorias socioculturais se valerem da categoria ‘direitos humanos’ como meio de luta por seus direitos, impossibilita uma leitura simplista, que tenda a ver os direitos humanos apenas como mais um instrumento de dominação e opressão do Ocidente sobre grupos subordinados”. (Sousa, Rosinaldo Silva, “Direitos Humanos através da história recente em uma perspectiva antropológica”).

Atenção:

- **A flexão do infinitivo (no caso do plural) é obrigatória, quando este tem sujeito claramente expresso, ou seja, quando o pronome vem ao lado do infinitivo:**

- Ex.: “Não é necessário elas receberem tanta gorjeta”.

- **Também é preciso flexionar para indicar pela desinência um sujeito diferente daquele da oração principal:**

- Ex.: “Expliquei os motivos de necessitarmos vender o carro”.

- **Não necessário explicitar o sujeito mediante a flexão do infinitivo no caso em que o sujeito seja o mesmo do que na oração principal, mas pode acontecer, não obstante, por razões de clareza:**

- Ex.: “Cometeram irregularidades só para agradar(em) ao patrão”.
- Ex.: “Convidou os colegas a participar(em) do debate”.
- Ex.: “Os dados servem para guiarem a comunicação das empresas”.
- Ex.: “Empresas aéreas colaboram com a arte sem nada cobrarem pelo transporte”.

Infinitivos

É não flexionado.

→ Infinitivo Impessoal:

- Não é conjugação verbal. É apenas uma forma nominal que não apresenta pessoas.

Os verbos terminam em: { ar → 1ª conjugação
er → 2ª conjugação
ir → 3ª conjugação
or → 2ª conjugação (pôr e seus derivados)

pôr é variante de poer. A letra desapareceu no Infinitivo do verbo. Mas continua na conjugação e palavras derivadas do verbo.
Ex.: ele pôe, tu pões, galinha poedeira, etc.

É flexionado.

→ Infinitivo Pessoal:

- É uma conjugação verbal que apresenta pessoas (eu, tu, ele, nós, vós, eles);
- Nasce do **Infinitivo Impessoal**;
- É usado após **preposições**, como vemos nos exemplos abaixo;
- Indica oração reduzida de infinitivo.

Toda oração reduzida de infinitivo pode ser desenvolvida. Para isso, acrescenta-se a conjunção **que**, e tira-se o verbo do infinitivo, passando-o para o subjuntivo. Ex.:

Este doce é para **eu comer**.
Este doce é para **que eu coma**.

	FAZER	TRAZER	DIZER	VER
<i>Para</i>	Eu fazer	trazer	dizer	ver
<i>Com</i>	Tu fazeres	trazereres	dizereres	veres
<i>Sem</i>	Ele fazer	trazer	dizer	ver
<i>Até</i>	Nós fazermos	trazeremos	dizermos	vermos
<i>Sobre</i>	Vós fazerdes	trazerdes	dizerdes	verdes
<i>Sob</i>	Eles fazerem	trazerem	dizerem	verem

As desinências são as mesmas do futuro do subjuntivo.

<u>O Infinitivo Pessoal é</u>	≠	<u>do Futuro do Subjuntivo</u>
↓		↓
É usado após preposição. (para, com, até, etc.)		É usado após conjunção. (se, quando)
Este livro é para eu ler .		Se eu ler o livro, eu o vendo.

Outros exemplos:

- Este trabalho é para **eu fazer**.
- Este trabalho é para **vós fazerdes**.
- Este livro é para **eu ler**.
- Aquele livro é para **tu leres**.

MODO SUBJUNTIVO / FUTURO DO SUBJUNTIVO

- **Modo subjuntivo:** na maioria das vezes é empregado em orações subordinadas, nas quais se expressam sentimento, desejo, hipótese, probabilidade ou incerteza. O subjuntivo na oração subordinada pode também denotar causa, concessão, finalidade, referência temporal, condição e consequência. Ex.: “Gostaria que eles fossem mais educados” (desejo); “Se ele fizer todo o trabalho, você o paga” (condição). O modo subjuntivo apresenta como tempos verbais: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro.
- **Futuro do subjuntivo:** é formado a partir da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, eliminando-se a terminação -am e adicionando o sufixo adequado. Exemplo: Verbo correr: eles correr(-am) > quando eles correr(+em). O futuro do subjuntivo é usado: 1. Para indicar casualidade, incerteza ou possibilidade em orações subordinadas que se referem ao futuro.

AMAR Quando eu amar Quando tu amares Quando você amar Quando ele amar Quando nós amarmos Quando vós amardes Quando vocês amarem Quando eles amarem	DEDUZIR Quando eu deduzir Quando tu deduzires Quando você deduzir Quando ele deduzir Quando nós deduzirmos Quando vós deduzirdes Quando vocês deduzirem Quando eles deduzirem
CORRER Quando eu correr Quando tu correres Quando você correr Quando ele correr Quando nós correremos Quando vós correrdes Quando vocês correrem Quando eles correrem	VIR Quando eu vier Quando tu vieres Quando você vier Quando ele vier Quando nós viermos Quando vós vierdes Quando vocês vierem Quando eles vierem

- De maneira geral, o futuro do subjuntivo é acompanhado das seguintes conjunções que, com frequência, tornam seu uso obrigatório:

- À MEDIDA QUE
- ASSIM QUE
- COMO
- CONFORME
- DEPOIS QUE
- ENQUANTO
- LOGO QUE
- QUANDO
- SE
- SEMPRE QUE

- **Futuro do subjuntivo composto:** Para falar de um acontecimento futuro já concluído em relação a outro, também futuro, emprega-se a forma composta. O futuro do subjuntivo composto forma-se com o verbo auxiliar “ter” no futuro do subjuntivo, seguido do particípio passado do verbo principal: “Será tarde demais quando ela tiver chegado”; Quando tiverem encontrado o culpado, estarei longe daqui”.

- **Exemplos:**

⇒ Seja como **for**, a chamada “Revolução de Maio” de 1810 viria a mudar radicalmente o regimento da soberania, a qual, a partir da instauração da Primeira Junta, deixaria de estar fundada no corpo do rei para se fundar mediante o corpo do povo (cf. Terán, 2012: 30-60).

⇒ E ainda mais: se **forcarmos** para além da estrutura poética e da metrificação da poesia gauchesca, as suas especificidades formais, raptando com nosso argumento o método próprio a Rojas, quer dizer, lembrando a circunscrição cisplatina da República Oriental do Uruguai nos limites do Brasil Império, cuja dissolução oficial só se registrou em 1828, seria possível encontrar o gestual dos gauchescos, ainda que sob a parca condição de assunto literário, como ocorrência enraizada também na cultura oral/letrada do Rio Grande do Sul, zona cuja produção literária que ocupou o registro de Simões Lopes Neto (1865-1916) em obras como Contos gauchescos (1912) e Lendas do sul (1913).

⇒ A Comunidade Luso-Brasileira tem de ser, quando **existir**, não outra qualquer espécie de Império, uma força concorrendo com outras forças, uma outra centralização que siga a monótona corrente das centralizações, mas realmente o começo de uma vida nova para a Humanidade, o primeiro passo seguro para a reconquista de um Paraíso que só tem estado em espírito de teólogos ou de filósofos ou de poetas, mas que jamais entrou nas cogitações de políticos; a linha mística e religiosa tem de ser aqui mais importante do que as argúcias dos realistas que manejam homens como se eles não fossem à imagem e semelhança de Deus (...).

- ⇒ Só uma longa permanência no país, servida por largas viagens através do Império, poderá esclarecer cabalmente quem **quiser** penetrar o mistério português – tão apaixonante na evocação do seu passado quase milagroso e na projeção do futuro brilhante que o seu presente de claridades anuncia.
- ⇒ “Quando tudo for privado, seremos privados de tudo” (Cartaz político):


